PERFIL DAS OCORRÊNCIAS E VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER NA REGIÃO DO CARIRI

KELLIANE VIEIRA DA SILVA, ÁQUILA PRISCILA PEREIRA DE BARROS, SÁSKYA JORGEANE BARROS BEZERRA, GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

A violência contra as mulheres é uma violação de direitos humanos, atualmente considerados um grave problema de saúde pública que trás consequências. Todavia, para que o enfrentamento da violência se efetive, é importante que serviços e instituições atuem de forma articulada e integrada. Neste sentido, o Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri da Universidade Regional do Cariri tem papel importante de articulação, monitorando dados de violência contra a mulher na Região. Objetivou-se identificar o perfil da violência sofrida pelas mulheres e suas consequências. Realizou-se um estudo de abordagem quantitativa em que utilizou-se como técnica de coleta, um check list que extraiu informações dos registros de notificações de violência como boletins de ocorrência e fichas de notificação de violência do Sistema Único de Saúde, no período de Janeiro a Julho de 2016. Verificou-se que 1.202 mulheres foram violentadas, destas (87,2%, n=1197) buscaram atendimento em delegacias e (12,7%, n=175) nos serviços de saúde. Quanto aos horários de acometimento da violência 33,1% (n=398) foram à noite, (26,1%, n=315) à tarde, (24,8%, n=299) pela manhã e (6,23%, n=75) de madrugada. Frente aos Locais da violência, (70,1%, n=843) ocorreram nas residências das vitimas e (29,1%, n=160) via publica. Quanto aos tipos de violências mais acometidos (24%, n=430) foram físicas, (23,9%, n=429) moral/psicológica e (37,4%, n=670) ameaças, sendo, que estes valores tornam-se superiores devido às vitimas terem sofrido mais de um tipo de violência. Quanto ao número de agressores, (91,1%, n=1108) foi um agressor, (5,6%, n=68) por dois ou mais. Os dados evidenciam um quadro crítico de violência, havendo maior procura por serviços de segurança pública. No âmbito da articulação da rede é fundamental que os serviços trabalhem a partir de uma perspectiva intersetorial e que definam fluxos de atendimento compatíveis com as realidades locais, os quais devem contemplar essas demandas.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, REDES DE ENFRENTAMENTO, SAÚDE PÚBLICA.

ÀREA TEMÀTICA: ENFERMAGEM

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER